



em Nome de Nosso Senhor
Jesus Cristo. Amém

Irmão Gabriel (José Carlos) Carvalho Neto Junior, da Arquidiocese de
São Paulo, prometo solenemente por toda a minha vida a castidade.

CARTA AOS AMIGOS

AGOSTO DE 2024

MOSTEIRO DA TRANSFIGURAÇÃO

HOMILIA NA SOLENIDADE DA TRANSFIGURAÇÃO DE NOSSO SENHOR

Dom Prior Paulo DOMICLANO, OSB

Para compreender o que se passa sobre o Tabor é preciso contemplá-lo à luz da Páscoa, como uma antecipação da Ressurreição, visto que este episódio se situa entre dois anúncios de Jesus sobre a sua Paixão e Ressurreição (Mc 8,31-33; 9,30-32).

Os discípulos ficam abalados com este anúncio – o que é compreensível – e chegam até mesmo a rejeitá-lo. Jesus sobe o monte com os três discípulos e se transfigura diante deles, para confirmá-los na fé, para que, contemplando a sua face luminosa, tenham a esperança renovada, e compreendam que a cruz não será o fim, mas a passagem necessária para a vitória da ressurreição.

Contudo, este sentido “pedagógico” da Transfiguração não se esgota aqui, com a manifestação gloriosa de Jesus aos discípulos. É a revelação que o próprio Pai faz do Filho e de sua missão que revelam toda a profundidade dessa manifestação de Jesus. Se recuarmos um pouco mais na leitura do Evangelho,

vamos encontrar o episódio que antecede o anúncio da Paixão, onde Jesus pergunta aos discípulos: “Quem dizem os homens que eu sou?” (8, 27). As respostas são variadas, como sabemos, mas Pedro responde acertadamente: “Tu és o Messias” (8,29). Esse testemunho de Pedro, em nome dos demais discípulos, está correto e é até elogiado por Jesus: “Feliz és tu, Simão, filho de Jonas”. Mas Ele acrescenta: “não foi um ser humano que te revelou isso, mas o meu Pai que está no céu” (Mt 16,17). Somente o Pai pode revelar quem é o Filho, porque só Ele o conhece (cf. Mt 11,27). Assim, sobre o Tabor, é o Pai que dá o testemunho decisivo sobre a identidade do Filho: “Este é o meu Filho amado” (9,7).

Moisés e Elias, que representam a Lei e os Profetas do Antigo Testamento, receberam revelações extraordinárias de Deus, mas agora podem contemplá-lo, testemunhando a sua glória, e falar com Ele face-à-face; falam sobre o “êxodo que iria se consumir em Jerusalém”, como nos indica o evangelista Lucas (cf. Lc 9,31). Tanto a Lei como os Profetas estão de acordo em compreender a morte de Jesus como o grande “êxodo”, como caminho para a libertação, pois também eles sofreram a perseguição e o

sofrimento, como prefiguração da Paixão do Messias. Moisés e Elias representam todos aqueles que esperavam, olhando para o futuro, a manifestação da glória de Deus. Agora, sobre o monte, isso se torna presente, atraindo o passado e antecipando o futuro, a glória definitiva da Ressurreição. A partir de então são os três discípulos, e com eles a Igreja, que se tornam portadores do testemunho dessa visão de gozo e alegria. A eles e a nós, a Igreja, o Pai acrescenta: “Escutai o que ele diz!”.

VER e OUVIR são dois verbos que se conjugam no episódio da Transfiguração. Os três discípulos “veem” Jesus transfigurado, “veem” Moisés e Elias”, “veem” a sombra da nuvem do Espírito, finalmente, olham em volta e não “veem” mais ninguém a não ser Jesus, só com eles. Eles também “ouvem”: “ouvem” o convite de Jesus para subir a montanha, “ouvem” Moisés e Elias falando com Jesus, “ouvem”, principalmente, a voz do Pai, e “ouvem” a ordem de Jesus, ao descerem a montanha, para não falarem nada.

Além desses dois verbos, temos o verbo FALAR. Jesus fala aos discípulos, Moisés e Elias falam com Jesus, o Pai fala. Mas é interessante notar, que quando Pedro fala, em nome dos outros, pedindo para fazerem três tendas ali, “Pedro não sabia o que dizer, pois estavam todos com muito medo”; medo da paixão e cruz, sobretudo. Querem a glória, a luz da transfiguração, mas contornando a Paixão. Por isso prefeririam ficar sobre o monte, gozando da glória sem passar pela cruz.

Pedro não sabe o que dizer porque precisa permitir que a luz que ele contempla na transfiguração penetre

mais do que seus olhos, chegando até seu coração, iluminando a sua mente, seu discernimento, dissipando o medo. Para isso, precisa aprender a ouvir. Se o ver e o ouvir não são transfigurados, o falar fica comprometido. Por isso Jesus pede para que eles não falem nada sobre o que viram (e ouviram), pois sabe que os discípulos precisam de tempo para amadurecer, para serem transfigurados, e isso só se completará depois da Ressurreição e da vinda do Espírito Santo sobre eles em Pentecostes. Eles ainda não entendem bem essa dinâmica de transformação proposta por Jesus, que passa inevitavelmente pelo caminho da cruz.

O Pai lhe dá a direção para continuar o caminho da transfiguração, da conversão: “Escutai o que ele diz!”. O processo de transfiguração, de conversão, na vida dos discípulos, e na nossa vida, depende da escuta atenta da Palavra do Filho; é a Palavra ouvida e acolhida em nosso coração que nos transforma. É isso o que pedimos na oração da liturgia de hoje: “que, ouvindo a voz do vosso próprio Filho amado, mereçamos ter parte em sua herança”, ou seja, é ouvindo o Filho amado que nos reconhecemos como filhos de Deus, que aceitamos percorrer o seu caminho pascal para sermos, com Ele, glorificados pelo Pai.

Peçamos irmãos, a graça de ouvidos atentos para ouvir a Palavra do Senhor, olhos iluminados, para contemplar as obras e sinais que Ele realiza em nossa vida e na vida de nossos irmãos, e uma boca capaz de proclamar as maravilhas de Deus.

PROFISSÃO SOLENE DE DOM GABRIEL C. MOTA, OSB



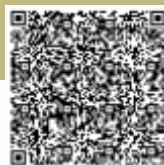


Colabore Conosco

Para melhor receber nossos hóspedes em nossa hospedaria, elaboramos um projeto de climatização dos quartos. Desejamos oferecer um ambiente mais confortável aos que se hospedam conosco.

Nos últimos anos, os verões, têm sido cada vez mais quentes e muitos dos hóspedes que procuram nossa hospedaria desistem da reserva pela falta de climatização nos quartos. Visto que a hospedaria é o principal meio de subsistência financeira do Mosteiro e dos serviços sociais que realizamos, nos parece indispensável a realização deste projeto de melhoria da Casa Betânia.

Contamos com a sua colaboração e estaremos felizes em recebê-lo para alguns dias de retiro e descanso em nossa casa.



Mosteiro da Transfiguração - CNPJ: 02.278.583/0001-42

Banco do Brasil:
Agência: 0339-5
C. Corrente: 7.511-6

Banco Bradesco:
Agência: 3276-0
C. Corrente: 25.656-0

Banco Sicredi:
Agência: 0307
C. Corrente: 30148-6

PIX: Utilize QR Code ou utilize
o nosso e-mail como chave:
mosteiro@transfiguracao.com.br